

## 20º Encontro de Residentes: um teste real, uma oportunidade única



# Editorial

Caros Colegas

Neste período de renovações, com o espírito de mudanças e de novas metas, nos deparamos com várias notícias tristes, de tragédias, que poderia desacelerar nossos ânimos. Podemos incluir neste “pacote” discussões sobre a telemedicina, que direta-



mente e com certeza, irão influenciar no destino da nossa profissão.

Não podemos nos abalar diante destes fatos e devemos permanecer firmes. Devemos manter nossos objetivos com metas bem delineadas, trabalhando pela nossa SBOT Regional São Paulo em prol de melhores condições para todos nossos associados, no mesmo rumo em que toma a SBOT nacional.

Com estes anseios, a nova diretoria, presidida por João Damasceno Lopes, traz as diretrizes para o ano de 2019, com projetos de educação continuada, defesa profissional e treinamento de residentes.

Teremos um ano de bastante trabalho, mas com o empenho de todos com certeza alcançaremos as metas definidas.

Nesta edição focamos em noticiar como foi o nosso Encontro dos Residentes preparando-os para o exame do TEOT, a programação da SBOT Regional SP e discussões sobre temas atuais da defesa profissional.

Desejamos uma boa leitura um ótimo ano a todos!

Roberto Ikemoto

# Expediente

Sociedade Brasileira de Ortopedia e  
Traumatologia - Regional de São Paulo

## Presidente

João Damasceno Lopes Filho

## Vice-presidente

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

## 1º Secretário

Alexandre Fogaça Cristante

## 2º Secretário

Roberto Yukio Ikemoto

## 1º Tesoureiro

Sergio Rocha Piedade

## 2º Tesoureiro

Marcelo Ubirajara Carneiro

**A Revista SBOT-SP é uma publicação da Regional São Paulo. As matérias assinadas não traduzem, necessariamente, a posição da diretoria.**

## Editor

Roberto Ikemoto

## Projeto e execução

Phototexto Comunicação & Imagem

## Jornalista responsável

Bárbara Cheffer (MTB 53.105/SP)

barbara.cheffer@phototexto.com.br

## Reportagens

Bárbara Cheffer e Rodrigo Moraes

## Editoração

Iuri P. Augusto



# Sumário

03 Capa

05 Valorização Profissional

06 Serviço Credenciado

08 Atualização

CAPA

# Um teste real. Uma Oportunidade única



*20º Encontro de Residentes em Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo recebe mais 200 pessoas em busca de preparação para a prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT)*

De acordo com as informações publicadas no site da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia: “O Exame do TEOT é composto por prova escrita, prova oral, em que o médico tem de responder sobre condições clínicas e diagnóstico para dois examinadores, um exame físico, em que o candidato prova que sabe examinar corretamente um paciente, e um exame de habilidades básicas em cirurgia, realizado com modelos artificiais de ossos e ligamentos.”

Os objetivos são claros. As condições para que o candidato se prepare também. Portanto, nada mais justo que proporcionar um teste em condições semelhantes às da prova para que residentes e postulantes ao título possam se preparar e “sentir” o clima e o perfil da prova.

Foi com esse espírito que a vigésima edição do Encontro de Residentes em Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo reuniu mais de 200 residentes nos dias 22 e 23 de fevereiro, em São Paulo (SP). Or-

ganizado pela SBOT-SP, o encontro teve grande adesão de estudantes na capital, do interior do estado e até de outras regiões do País. “É uma excelente oportunidade de revisão e atualização de conteúdo para a prova do (TEOT)”, ressaltou José Luis Zabeu durante a abertura do encontro. Ele é um dos coordenadores do Encontro e membro da Comissão de Ensino e Treinamento (CET) da SBOT-SP.

De acordo com outro coordenador do Encontro e também membro da CET da SBOT-SP, Marcelo Navarro, o conteúdo do programa foi dividido em aulas expositivas abrangentes ministradas por professores dos diversos serviços credenciados pela SBOT em São Paulo. “Além disso, o ponto alto do encontro foi o simulado das provas oral e teórica, nos moldes do TEOT.”

Após o simulado o programa seguiu com os módulos teóricos de tumores ósseos, coluna, ombro e cotovelo, punho e mão, pé, joelho, quadril e pediátrica.

No sábado os inscitos foram divididos em três grupos, de forma a passar pelos módulos. “Dois módulos foram de semiologia e exame físico que englobaram atividades teórico-práticas nas diversas especialidades”, explicou Navarro. Os assuntos tratados foram de: ombro e cotovelo; punho e mão; joelho; coluna; pé e tornozelo e quadril.

### Avaliadores

O também coordenador do encontro e membro da CET da SBOT-SP, Jorge Durigan, lembrou da qualidade dos examinadores que vieram de diferentes regionais do estado de São Paulo e contribuíram significativamente com a qualidade da avaliação dos candidatos no simulado da prova oral.

Acreditamos que o encontro foi um sucesso, tivemos no final do dia um questionário de avaliação que utilizaremos para a programação do encontro de 2020.

### Opinião dos residentes

O residente Guilherme Henrique Porceban, viajou 600 km de Ribeirão Preto (SP) para participar do Encontro e fazer a prova. Na opinião dele, o espaço foi muito adequado para a realização de um evento dessa proporção. “A prova foi muito útil pois é um simulado semelhante ao TEOT. Isso deixa a gente mais confiante para fazer a prova em Campinas daqui um mês. Além de fazer uma revisão geral das principais matérias que caem na prova é uma oportunidade de contato com o pessoal que já fez parte da comissão de Ensino da SBOT e pegar a experiência e os detalhes que podem fazer a diferença na hora da prova.”

Já Pedro Hamra, residente da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, ressaltou a organização do 20º Encontro, desde a estrutura do local até didática dos palestrantes. “A prova em si foi muito bem feita e organizada. Achei as questões bastante plausíveis e condizentes com a qualidade do exame que nós iremos prestar.”

### Avaliação geral

Tradicional na agenda de eventos da SBOT-SP, o encontro sempre contribuiu para a formação dos residentes paulistas. Os três coordenadores fizeram uma avaliação semelhante: o objetivo do encontro foi concretizado. Para medir essa satisfação, a SBOT-SP solicitou aos participantes que preenchessem um formulário de avaliação com o objetivo de já auxiliar na preparação e na programação do Encontro de 2020.



## VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

# NOVOS ARES PARA ORTOPEDIA

Muito mais que Defesa Profissional, este ano estamos engajados num projeto mais amplo: uma nova visão sobre a valorização do ortopedista. Talvez nos anos anteriores coubesse o termo defesa profissional, pois passamos por momentos em que fomos atacados, culpados pela situação caótica na saúde. O projeto Mais Médicos e a criação de centenas de Faculdades de Medicina nos mergulharam num tsunami de desânimo, cujo futuro seria o caos.

Porém, mudanças políticas em 2018, a nomeação do colega e ortopedista Mandetta como Ministro da Saúde, a Frente Parlamentar com médicos no congresso e no senado, engajados na causa médica, o IBDM – Instituto Brasil de Medicina, têm trazido renovação e esperança. Com certeza estamos respirando novos ares.

Em 2019, a diretoria SBOT levantou a bandeira da valorização do ortopedista mudando o seu posicionamento. Uma das primeiras bandeiras é uma campanha para valorizar o ortopedista com chancela SBOT. Através de campanhas institucionais, vamos vincular mais o profissional mostrando que ser um ortopedista SBOT tem o seu valor.

Um outro ponto é o SUS. Estagnado, apesar de ser um direito e um dever do Estado, ao médico, sobra apenas o ônus e a fama do mal atendimento. Por meio das Comissões de Políticas Médicas da SBOT, criar a carreira médica no SUS, e nos respectivos Estados, além de batalhar na melhora das formas de remuneração, pois gran-

de parte dos atendimentos no país são realizados pelas Santas Casas e hospitais filantrópicos.

Na medicina suplementar, o Grupo de Valorização Profissional está trabalhando no sentido de encampar os vários procedimentos em seis grupos de procedimentos, com valores mais condizentes com a realidade. O caminho é fortalecer a única referência reconhecida, a CBHPM da AMB, para que os valores de 2018 sejam a referência mínima a ser paga pelos convênios.

A SBOT-SP, a maior de todas as regionais, com mais de 3 mil membros, é a que apresenta as maiores oscilações em relação ao pagamento de honorários, e em algumas situações os menores honorários dos convênios. Quando comparados com estados com menor número de membros, o poder de pressão e as reivindicações são melhores atendidas. E, claro, melhores negociações são conseguidas.

Por isso, a Regional SP já trabalha com a regionalização. Um dos projetos é a criação de grupos regionais de negociação, amparados pelo suporte da SBOT e agora com as novas associações com foco político como a Frente Parlamentar de Medicina, IBDM.

Numa mesa de negociação é necessário oferecer vantagens para o comprador de serviço. Como posso diminuir as custas sem prejudicar o paciente? É possível diminuir o tempo de internação? É possível, por meio de consensos, estabelecer protocolos e com isso diminuir as custas com boas práticas? São perguntas que os empre-

sários querem respostas. Os médicos são a menor parte, 8% dos gastos em saúde. Por outro lado, vale lembrar que sem médicos não há saúde.

Caro colega, não olhe a SBOT como uma entidade classicista. A SBOT é você! Nós todos fazemos parte e chegou a hora de juntarmos forças. O momento é oportuno para melhorar as nossas condições de trabalho. Se perdermos esse momento, talvez percamos uma das maiores chances de transformação, pois as atuais conjunturas estão demonstrando uma série de fatores favoráveis, talvez a oportunidade única diante da realidade caótica que tínhamos a nossa frente há tão pouco tempo.

A SBOT e todas as suas regionais estão prontas para essa virada, mas ela só acontecerá com a sua participação. Mais do que perguntar o que você pode fazer pela SBOT, eu perguntaria: o que você pode fazer para melhorar a sua condição de trabalho e, conseqüentemente, a saúde do país?

**Participe! Seja SBOT. Vale Ser!**



Edison Fujiki

SERVIÇO CREDENCIADO

# Conjunto Hospitalar Mandaqui: COMPROMISSO COM SÃO PAULO

*Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Conjunto Hospitalar do Mandaqui (CHM), na zona norte de São Paulo, é exemplo de dedicação e compromisso com a sociedade ao longo das últimas três décadas*



A zona norte da cidade de São Paulo engloba bairros tradicionais e importantes do cenário paulistano como Santana, Freguesia do Ó e o famoso Jaçanã, eternizado na canção de Adoniran Barbosa. A região, que abriga mais de 2 milhões de pessoas, é polo comercial e residencial e por ela passam algumas das mais importantes vias de acesso à cidade - Rodovia dos Bandeirantes, Anhanguera, Via Dutra e a própria Marginal Tietê - e tem regiões valorizadas e outras, na ponta oposta da balança, extremamente pobres.

No meio desse formigueiro humano e de tantas peculiaridades está o Conjunto Hospitalar do Mandaqui (CHM) que, embora leve o nome do bairro do Mandaqui, está localizado no Distrito de Santana. O CHM é um serviço subordinado diretamente à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e é considerado como hospital geral de referência em trauma para a zona norte da capital paulista.

De acordo com o Chefe do Serviço de Ortopedia do CHM, Dr. Auro Okamoto, o serviço foi estruturado em 1986 sob a chefia do

Dr. Antonio Carlos Santos. Mesmo antes disso, o hospital já contava antes com médicos ortopedistas contratados que atuavam de forma individual. “Ainda em 1986 o CHM obteve o credenciamento como serviço junto à SBOT. O compromisso gerado pelo credenciamento pela SBOT fez com que ao longo dos anos seguintes, a Ortopedia passasse a atuar de modo cada vez mais estruturado, com foco no treinamento de residentes e busca progressiva por qualidade assistencial.”

Atualmente o serviço tem 34 or-

topedistas e 20 residentes. O programa de Residência Médica abre oito vagas anuais e segue o currículo preconizado pela CET-SBOT. “Oferecemos também uma vaga anual para treinamento específico em Cirurgia do Pé e Tornozelo e 2 vagas anuais para Cirurgia do Joelho, para médicos com TEOT que queiram se aprimorar nestas áreas de atuação.” Em 2015, segundo Okamoto, o Ministério da Educação (MEC) concedeu ao hospital o credenciamento como hospital de ensino.

Hoje em dia 60% do atendimento de Ortopedia é relacionado ao Trauma e os demais são divididos entre as especialidades de Pé, Quadril, Joelho, Mão, Ombro, Reconstrução Óssea e Ortopedia Pediátrica. “Ao longo de 2018 nós começamos a implantar atendimento para tratamento de deformidades da coluna.” O Serviço compartilha 93 leitos com outras especialidades cirúrgicas e tem taxa média de ocupação de 40 leitos, variável conforme a demanda.

“Realizamos cerca de 170 cirurgias/mês entre procedimentos de baixa, média e predominantemente alta complexidade.” O movimento ortopédico do Pronto-Socorro é de aproximadamente 3.200 atendimentos/mês e, no ambulatório, de 1.800 atendimentos/mês.

Entre os desafios que envolvem a execução de um atendimento de qualidade, o chefe do serviço explica que a crise econômica teve impacto significativo na rotina. “O orçamento público para a Saúde foi afetado e, em um primeiro momento, tivemos nosso abastecimento parcial e temporariamente comprometido em relação aos materiais de implante, o que inevitavelmente impacta na qualidade de atendimento à

população.” Em resposta a isso, ações tomadas pela Secretaria de Saúde vêm contornando o problema.

“Sabemos que ainda há muito trabalho a ser feito. O fato de se tratar de hospital público de referência e aberto a livre demanda torna o Mandaqui um serviço que trabalha sempre no limite de sua capacidade. Por outro lado, a superlotação pode ser entendida como um indicador de que a população confia e busca o atendimento no CHM.”

Outro desafio do Hospital e, consequentemente de suas lideranças, está na implantação de uma cultura acadêmica em um serviço que histórica e tradicionalmente tem um perfil assistencial. Por ser credenciado como um hospital de ensino, ressalta Okamoto, o hospital precisa ter foco em ensino e pesquisa sem que isso comprometa a qualidade de atendimento.

### Equipe engajada

Desde 1992 no CHM, quando entrou como plantonista do Pronto-Socorro, o Dr. Auro Okamoto assumiu a Coordenação do Serviço de Ortopedia e Traumatologia em 2012. Perguntado sobre a responsabilidade de estar a frente de tão importante serviço, o ortopedista é direto: “É preciso honrar a confiança que a população e os residentes depositam em nosso serviço e essa missão raramente é fácil. A busca por melhorias e as inevitáveis dificuldades que todo serviço público enfrenta sempre geram um pouco de ansiedade. Felizmente posso contar com vários profissionais muito engajados, não só entre os médicos, mas também entre os outros funcionários, desde a enfermagem até o pessoal administrativo. Sem eles, o Mandaqui não seria sequer uma sombra do que é hoje.”

***“É preciso honrar a confiança que a população e os residentes depositam em nosso serviço”***



Arquivo pessoal

Dr. Auro Okamoto, Chefe do Serviço de Ortopedia do Conjunto Hospitalar do Mandaqui

ATUALIZAÇÃO

# Cursos de Ortopedia no estado de SP

Nesse ano, a SBOT São Paulo leva cursos de atualização para os ortopedistas de todo o estado de São Paulo com atividades regionais. Já estão programados quatro eventos de atualização científica em cidades fora da capital.

Acompanhe o site da SBOT-SP pois em breve traremos informações de temas e datas!

Julho	Setembro
São José do Rio Preto	Marília
Maio	Outubro
Sorocaba	Campinas

# Protena

Colágeno não hidrolisado Tipo II 40mg  
+ Ômega 3 + Vitamina D

1 CÁPSULA  
AO DIA<sup>2</sup>



A diferença está na  
**EXCLUSIVIDADE**



EXCLUSIVA ASSOCIAÇÃO DE  
**COLÁGENO NÃO  
HIDROLISADO TIPO II 40 mg<sup>1,2</sup>**



**ÔMEGA 3<sup>1,2,3</sup>**  
Função antioxidante



**VITAMINA D<sup>1,2,4</sup>**  
A adição de vitamina D contribui para o alcance de níveis nutricionais adequados para a manutenção da saúde óssea<sup>2,5</sup>

Ingrédientes: óleo de peixe, colágeno tipo II à base de cartilagem de frango e colágeno/ferul, emulsificante lecitina de soja. Componentes da cápsula: glicificante gelatina, umectante glicerina, corantes INS 171 e INS 133. ALÉRGICOS: CONTÉM DERIVADOS DE PEIXES E DE SOJA. PODE CONTER DERIVADOS DE MACADÂMIA. NÃO CONTÉM GLUTEN. Registro no MS: n. 6.52040748.001-0 Referências: 1. Folheto informativo e rotulagem do produto Protena. Achê Laboratórios S.A. 2. LUOCC, J.P. et al. Undernourished type II collagen (LIC-IP) for joint support: a randomized, double-blind, placebo-controlled study in healthy volunteers. Journal of the International Society of Sports Nutrition, v. 10, n. 48, 2013. 3. ZMORVIC, A.M. et al. Dietary omega-3 fatty acids aid in the modulation of fat accumulation and metabolic health. Cell Agric [Berkeley], v. 05, n. 3, 2011. 4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). Vitamina D e saúde óssea. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/vitaminas-d-e-saude-ossea/>. Acesso em Abril 2018.

Embalagens com 30 ou 60 cápsulas softgel<sup>2</sup>



**achê**  
mais vida para você